

ExpoLivro Day reúne lideranças para debater leitura, cultura e humanismo



Foto: Patrick Matos / Comunicar

A PUC-Rio recebeu, na última segunda-feira, o ExpoLivro Day, evento que promoveu reflexões sobre o papel do livro, da leitura e da cultura na construção de uma sociedade mais humana e inclusiva. Na abertura, o Reitor, padre Anderson Antonio Pedroso, S.J., destacou o compromisso social e político da Universidade em promover diálogos fundamentados em conhecimento e dados, ressaltando que o encerramento do ano do Rio de Janeiro como Capital Mundial do Livro abre novas possibilidades para pensar a educação integral e os desafios contemporâneos. O encontro também abordou a iniciativa Caminhos da Leitura no Rio, desenvolvida pela Casa de Bambas em parceria com a Editora PUC-Rio, e promoveu debates sobre o impacto das transformações tecnológicas na sociedade. Presente no evento, o secretário municipal de Cultura, Lucas Padilha, reforçou a importância do Pacto pelo Livro e defendeu o livro como elemento central de uma política cultural voltada para a valorização do humanismo e da produção de conhecimento. Na foto, a partir da esquerda: Padre Anderson, Janaína Bemvindo, Lucas Padilha e Felipe Gomberg.

Extensão, inovação e impacto social: compromisso comunitário da PUC-Rio

Em entrevista ao PUC Urgente, a Vice-Reitora de Extensão e Estratégia Pedagógica, Professora Jackeline Farbiarz, destaca como a extensão universitária tem ampliado a atuação da PUC-Rio junto à sociedade. A conversa aborda os avanços da curricularização da extensão, a integração do novo curso de Medicina com projetos sociais, o papel da Inteligência Artificial na educação e os desafios para consolidar uma universidade cada vez mais inovadora, inclusiva e comprometida com o bem comum. **Leia a entrevista na página 2.**

Plataforma 'Emprega' amplia acesso a vagas e conteúdos de carreira

Estudantes e egressos da PUC-Rio participaram, nos dias 1º e 2 de junho, da Feira Virtual Emprega, evento gratuito e 100% on-line que marcou o lançamento da nova plataforma do Emprega. Com o tema "O Futuro do Trabalho", a iniciativa reuniu participantes de todo o país em um ambiente digital voltado à conexão entre talentos e oportunidades profissionais. A nova plataforma ampliou o acesso a vagas e conteúdos de carreira, oferecendo mais de 10 mil oportunidades de estágio, trainee, emprego e vagas para pessoas com deficiência (PcD). A programação também contou com palestras ministradas por lideranças de grandes empresas e emissão de certificado para os participantes. A ação teve o apoio do professor Luiz Fernando Martha, do Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, recentemente nomeado Assessor Especial da Reitoria para a Jornada do Estudante.

Alumni lança programa de bolsas para permanência estudantil



Foto: Pablo Campos / Comunicar

A permanência dos estudantes na universidade é um dos grandes desafios do ensino superior brasileiro. Com o objetivo de apoiar alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, o Alumni PUC-Rio lança a Bolsa Permanência Alumni PUC-Rio, iniciativa desenvolvida em parceria com o Instituto Phi e o FESP. Em entrevista ao PUC Urgente, representantes do Alumni PUC-Rio, Samuel Santana, e do FESP, Jessica Vieira, explicam como surgiu o projeto, os critérios de seleção dos estudantes contemplados, os impactos esperados na trajetória acadêmica dos bolsistas e as perspectivas de ampliação da iniciativa nos próximos anos. **Leia no site.**



Você ouve notícias do PUC Urgente também no [link do podcast](#).

‘Para uma universidade comunitária, tudo está interligado’

Para a vice-reitora Jackeline Farbiarz, a extensão é o centro de gravidade da Responsabilidade Social Universitária

A extensão universitária como eixo da formação acadêmica, a responsabilidade social como compromisso institucional e a inovação como ferramenta para ampliar o impacto da Universidade na sociedade. Com mais de 13 mil ações extensionistas registradas em 2025, a PUC-Rio reafirma sua vocação comunitária e o compromisso de formar profissionais conectados aos desafios contemporâneos. Em entrevista ao PUC Urgente, a Vice-Reitora de Extensão e Estratégia Pedagógica, professora Jackeline Lima Farbiarz, apresenta as principais prioridades da VREEP e defende uma universidade em que ensino, pesquisa e extensão são dimensões indissociáveis da formação. Na conversa, ele destaca o papel da extensão na promoção da excelência comunitária, comenta a integração dessa prática ao novo curso de Medicina e reflete sobre os desafios e oportunidades trazidos pela Inteligência Artificial para a educação. A entrevista também aborda a relação da Universidade com a sociedade e a construção de soluções voltadas ao bem comum.

Quais as principais prioridades da Vice-Reitoria de Extensão e Estratégia Pedagógica? Como elas se refletem na Comunidade PUC e na relação com a sociedade?

A VREEP foi constituída em novembro de 2022 a partir de um pressuposto inegociável: a PUC-Rio é uma universidade comunitária, e sua excelência se sustenta na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nossa prioridade central é, portanto, fazer com que toda a universidade viva em extensão — não como apêndice ou atividade complementar, mas como dimensão constitutiva da formação. Essa prioridade se desdobra em quatro dimensões articuladas. O Campus Inovador Educativo moderniza ambientes e práticas pedagógicas,



Foto: Rafael Trota / VREEP

Jackeline Farbiarz: O curso de Medicina da PUC-Rio nasce, desde sua concepção, em diálogo com a extensão

integrando metodologias ativas e formação docente continuada. O Laboratório Vivo de Cuidado, Inclusão e Inovação Social estende a saúde integral à comunidade interna e a populações vulnerabilizadas, ancorado no Ambulatório Escola São Lucas, no Instituto de Odontologia e na Clínica de Psicologia Aplicada. O Campus Digital Estendido (CDE) organiza a permeabilidade entre as dimensões física e digital da formação, com tecnologias emergentes mediando — nunca substituindo — o encontro entre pessoas. E a formação de Novas Gerações de Líderes se apoia na sede da SDSN Brasil, na Empresa Júnior PUC-Rio e nos programas voltados a juvenludes.

Cinco coordenações operam essas dimensões em rede horizontal, sem hierarquias rígidas. Para a Comunidade PUC, isso se traduz em 625 turmas com componente extensionista, 560 docentes envolvidos e mais de 13 mil ações registradas em 2025. Para a sociedade, traduz-se em uma universidade que atravessa seus muros, vai ao encontro de comunidades, do meio empresarial, do poder público — e retorna transformada por esses encontros. A síntese é simples e exigente: formar pessoas melhores para o mundo, comprometidas com o bem comum.

De que forma as ações extensionistas, alinhadas à responsabilidade social, contribuem para expandir a excelência comunitária da PUC-Rio?

Na PUC-Rio, a extensão é o centro de gravidade da Responsabilidade Social Universitária (RSU). A RSU não é um programa específico nem um conjunto de ações pontuais: é a forma como a instituição responde, com coerência entre discurso e prática, às demandas da sociedade. É na extensão que essa coerência se torna observável e mensurável.

A Universidade vive agora um momento decisivo dessa demonstração. A Portaria MEC nº 71, de 23 de janeiro de 2026, instituiu novo marco para o credenciamento das Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES) e exige um relatório de responsabilidade social construído em torno de seis critérios substantivos: metodologia, inserção territorial, redes e parcerias, articulação ensino-pesquisa-extensão, cuidado e permanência, resultados qualitativos e quantitativos. Não bastam intenções. É preciso evidência territorial.

Essa exigência converge com cinco compromissos institucionais que orientam a VREEP: com a pessoa, em sua singularidade; com a comunidade interna, por meio de estruturas que sustentem

o cuidado; com a sociedade, pela responsabilidade para com grupos historicamente marginalizados; com o ecossistema, reconhecendo-nos como parte de redes mais amplas; e com a coerência sistêmica, ciente de que a excelência não se mede por indicadores isolados, mas pela articulação entre ensino, pesquisa, extensão, gestão, infraestrutura e comunicação.

A excelência comunitária se expande precisamente nesse movimento. Quando estudantes do primeiro período de Engenharia, em diálogo com moradores do Complexo do Alemão, desenvolvem tintas de materiais recicláveis que reduzem a temperatura interna das residências. Quando o Ambulatório Escola São Lucas alcança cerca de 47 mil atendimentos entre 2018 e 2025. Quando o Programa Travessia oferece a Bolsa Mais 50 para a inclusão etária de calouros maduros. Quando o projeto Saúde para o Bem Viver (PROEXT-PG/CAPES) leva, em seus metaprojetos Amazonizar e Gávea do Rio, ações de saúde e saneamento a territórios da Ilha do Marajó e à Comunidade Quilombola de Boavista. A extensão torna audível, dentro e fora da PUC-Rio, aquilo que a universidade já pratica há décadas.

A graduação em Medicina representa um marco para a Universidade. Como a extensão universitária dialoga com este novo curso e colabora para ampliar o impacto social da formação médica?

O curso de Medicina da PUC-Rio nasce, desde sua concepção, em diálogo com a extensão. Não como decoração ou apêndice, mas como espinha dorsal: a extensão curricularizada compõe 1.160 horas — 14,4% da carga horária total —, superando o mínimo de 10% exigido pela Resolução CNE/CES nº 7/2018 e pela Resolução PUC-Rio nº 05/2022.

Essa integração se manifesta nos eixos verticais que estruturam o currículo. A Atenção

Primária à Saúde, distribuída longitudinalmente ao longo de oito períodos — do Território à Atuação Interprofissional —, insere o estudante no cuidado de indivíduos, famílias e comunidades em territórios concretos. As Práticas Integradoras Profissionais e Interprofissionais o colocam em projetos extensionistas em territórios vulnerabilizados — Rocinha, Vidigal, Parque da Cidade, Zona Oeste. O eixo Pesquisa, Tecnologia, Inovação e Inteligência Artificial em Saúde articula formação clínica e formação digital. E o eixo Saúde, Espiritualidade e Humanidades, alinhado à missão comunitária da PUC-Rio, sustenta a ética e o cuidado integral como dimensões inseparáveis da prática médica.

A extensão amplia o impacto social desse novo curso de três modos. Primeiro, conectando-o ao Sistema Único de Saúde por meio dos cenários de prática — Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, Hospital Municipal Jesus, Hospital Municipal Miguel Couto, rede da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Segundo, integrando-o ao ecossistema de cuidado já consolidado pela VREEP: o Ambulatório Escola São Lucas, o Instituto de Odontologia, a Clínica de Psicologia Aplicada, a Casa Comum como Estação de Ecologia Integral. Terceiro, alinhando-o às dez dimensões da saúde — física, mental, intelectual, social, espiritual, vocacional, financeira, digital, cultural e ambiental — que orientam o Laboratório Vivo da PUC-Rio. Forma-se, assim, um médico comprometido com a realidade social do território e com o cuidado integral da pessoa, da família e da comunidade.

A Inteligência Artificial tem transformado diferentes áreas do conhecimento. Quais os principais desafios e oportunidades que essa tecnologia traz para a extensão universitária e para a educação integral promovida pela PUC-Rio?

A Inteligência Artificial exige, antes de qualquer entusiasmo ou recusa, uma pergunta ética bem

formulada. Não nos interessa perguntar apenas “que tecnologia adotar?” — interessa perguntar a que tipo de mediação humana ela serve, e se serve à dignidade da pessoa. A Igreja Católica acaba de formular essa pergunta de modo radical. Em 15 de maio de 2026, no 135º aniversário da *Rerum Novarum*, o Papa Leão XIV assinou sua primeira Encíclica, Magnifica Humanitas — sobre a salvaguarda da pessoa humana no tempo da inteligência artificial, tornada pública pelo Vaticano em 25 de maio. O documento parte de duas premissas que orientam nossa leitura institucional: a tecnologia não é uma força antagônica à pessoa nem um mal em si, mas tampouco é neutra — ela assume o rosto de quem a concede, a financia, a regula e a utiliza. Daí o chamado central da Encíclica: “desarmar” a IA — não rejeitá-la, mas impedir que ela se torne instrumento de dominação, exclusão e concentração de poder; permitir que ela sirva ao bem comum e, sobretudo, que permaneçamos humanos.

Sob essa orientação, a IA representa, para a extensão e para a educação integral promovida pela PUC-Rio, simultaneamente um desafio e uma oportunidade. Como desafio, exige formação ética de estudantes e docentes, vigilância sobre vieses, atenção especial à proteção dos mais jovens — como o Papa pede expressamente —, salvaguarda da Lei Geral de Proteção de Dados, e recusa a soluções que reduzam a pessoa a um perfil de dados ou que substituam o encontro genuíno por simulacros de interação. Como oportunidade, permite personalizar trajetórias formativas, ampliar o acesso a saberes, mediar projetos extensionistas com comunidades distantes, e reconhecer competências formativas que o diploma sozinho não comunica com a granularidade necessária.

Leia a íntegra da Entrevista com a Professora Jackeline Lima Farbiarz no [site do PUC Urgente](#)

“SAIRÉ”: EXPOSIÇÃO RESSALTA CULTURA DO POVO BORARI

O hall do Departamento de Artes & Design e a Igreja do Sagrado Coração de Jesus recebem, até o dia 15 de junho, a exposição “Sairé: Celebração, Louvor e Disputa dos Botos”, com fotos de Alexandre Baena. Sairé é uma festa realizada há mais de três séculos pelo povo Borari, no distrito de Alter do Chão, em Santarém, no Pará. Na festa, que mescla a cultura tradicional e a religião católica, ocorre a disputa entre os botos Tucuxi e Cor de Rosa, um espetáculo com alegorias, música e dança tradicionais. Sairé, para o povo Borari, significa tanto como “salve a Santíssima Trindade” como “sejam bem-vindos”.

ENCONTRO PRÓ DOCÊNCIA

A Coordenação de Licenciaturas realiza o “Encontro Pró Docência”, uma troca de experiências entre bolsistas Pró Licenciatura que atuam como docentes em projetos sociais da PUC-Rio, no dia 9 de junho, às 15h, no Auditório IAG.

‘AS DOBRAS DA TÚNICA DO ZÊNITE’: MANDALAS NO SOLAR

A artista visual Claudia Monteiro exhibe “As Dobras da Túnica do Zênite”, no Museu Universitário Grandjean de Montigny. A curadoria, feita por ela mesma e pelo artista Cadu, conta com releituras de mandalas e explora como elas atravessam os diferentes contextos históricos e religiosos. A exposição está aberta à visita até o dia 30 de junho. A exploração da galeria poderá ser feita de segunda a sexta, das 10h às 17h. A entrada é gratuita.

NOSSA INFORMAÇÃO SEGURA

Por Anderson
Oliveira da Silva*

Conheça a Política de Gestão de Informação

Nesta semana, vamos conhecer outra Política Suplementar muito importante para a proteção da informação e da privacidade. Trata-se da Política de Gestão da Informação (PGI) que estabelece critérios e procedimentos para a classificação das informações e o tratamento apropriado para cada categoria de informação de acordo com o seu grau de importância, valor estratégico e sensibilidade, em conformidade com normas, regulamentos e legislação vigente.

A Política de Gestão da Informação da PUC-Rio define (i) os princípios de gestão da informação; (ii) as categorias de classificação da informação; (iii) o tratamento apropriado para cada categoria de informação; e (iv) o ciclo de vida da informação. O objetivo é (i) atender às exigências legais e normativas aplicáveis às atividades da Universidade; (ii)

orientar as práticas necessárias para o tratamento apropriado da informação; (iii) definir competências e responsabilidades para o tratamento da informação; e (iv) servir de referência para efeitos de auditoria.

Esta Política estabelece quatro categorias de informação: a **secreta**, informações críticas cuja divulgação pode comprometer a segurança institucional, causar impacto operacional grave ou violar obrigações legais; a **confidencial**, informações estratégicas, financeiras, técnicas ou de identificação pessoal (dados pessoais e dados pessoais sensíveis), cuja divulgação não autorizada pode causar prejuízos significativos à Universidade ou a terceiros; a **interna**, informações de uso interno, cuja divulgação externa pode causar impacto limitado; e a **pública**, informações cujo acesso é liberado ao público em geral, sem restrição. Cada uma das categorias exige a aplicação de medidas de segurança da informação obrigatórias.

Outra diretriz desta Política é que o tratamento de informação de identificação pessoal requer autorização prévia do encarregado de dados pessoais e deve seguir os princípios dispostos no Art. 6º da Lei 13.709/2018 (LGPD).

A PGI está saindo do forno e será publicada no site da Coordenação Central de Integridade (CCI) nos próximos dias. Então, fique ligado nas futuras comunicações da Universidade sobre este tema.

*Gestor de Segurança da Informação
e Encarregado de Dados Pessoais

TRÊS PERGUNTAS

Como reparar o irreparável?

Aza Njeri

Por Ana Beatriz Rangel*

1. Você comentou sobre a necessidade de matar o Ocidente dentro de nós. O que isso quer dizer?

É um pensamento complexo, pensar o Ocidente enquanto modelo civilizatório de ser e estar no mundo. Não é efetivamente algo concreto em si, mas muito mais filosófico. Pensar a morte do Ocidente em nós é pensar a negação desse status ocidental de Humanidade, é relacionar e olhar um pouco mais para formas não ocidentais: indígenas, africanas, afro-brasileiras, ribeirinhas, quilombolas. Entender que certas propostas ocidentais são propostas de desumanização.

2. Estamos vivendo um momento de ataques às cotas nas universidades. Esse é um modelo de reparação frágil?

Não, as cotas não são um modelo de reparação frágil. Pelo contrário, são bem consistentes, legitimadas e têm um impacto social que a gente consegue ver na contemporaneidade. A questão é a articulação de grupos que querem fragilizar as cotas. Sentem-se ameaçados, porque já não são mais tão protagonistas. Pensar as cotas enquanto

fragilidade também é um erro. Se não fosse pelas cotas, a gente não teria, por exemplo, o mundo acadêmico com teses, dissertações muito diversas, com autores negros entrando na academia enquanto produtores de conhecimento.

3. Qual a importância de trazer esse diálogo para dentro da universidade?

É um debate contemporâneo que a gente não pode se eximir, esta Universidade é produtora de conhecimento. Ela não pode viver numa bolha. Estamos falando efetivamente de uma universidade plural. As pessoas têm uma visão da PUC muito branca, muito rica, e a gente sabe que a realidade não é essa. Basta você passear pelo campus e você vai ver que é uma convergência de diversas realidades, colorações. A educação muda o mundo. Eu acredito profundamente na educação. A educação mudou a minha vida e tem sido, ao longo dos séculos, o caminho mais seguro de mudanças sociais. A partir do momento que se muda a narrativa, a forma de contar as histórias das pessoas pretas, tudo muda.

Aza Njeri, Professora do Departamento de Letras PUC-Rio e coordenadora do Lepecad (Laboratório de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre o Continente Africano e as Afro-diásporas) mediou o debate "África e Diáspora: Como reparar o irreparável?", no dia 25 de maio.

*Sob supervisão das editoras

FESTA JUNINA DOS FUNCIONÁRIOS: INTERAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM SEU ENTORNO

O Arraiá da Juventude e dos Funcionários da PUC-Rio deste ano já tem data e local marcados: dias 11 e 12 de junho, na Vila dos Diretórios. Na quinta, dia 11, o festejo começa às 16h e vai receber o Trio Nordesteiro Sapucaia, a Quadrilha Junina Pegando Fogo, formada por jovens da Rocinha, e DJ Guiguiño, além do tradicional touro mecânico. Já na sexta, dia 12, a celebração começa mais cedo, com um almoço às 12h e som ambiente durante todo o dia. Serão 15 barracas de expositores gastronômicos de diversas

comunidades do Rio, servindo quitutes típicos de festa junina, como maçã do amor, canjica, milho, além dos tradicionais caldos e doces. A entrada é gratuita, e a organização é feita em uma parceria da Associação dos Funcionários (AFPUC), do Neam PUC-Rio e do Departamento de Artes e Design. O Presidente da AFPUC, Davison Coutinho, afirma que a festa representa uma oportunidade de interação entre a Universidade e seu entorno, colaborando com o Metaprojeto Gávea do Rio, que frisa o impacto da PUC no bairro.

ÚLTIMO TERCEIRO ANDAR DO SEMESTRE COM RAFAEL MORAES

O Terceiro Andar recebe o designer de Cenografia da Rock World, Rafael Moraes, empresa organizadora do Rock in Rio, The Town e Lollapalooza Brasil. Moraes vem à PUC-Rio na quarta-feira, dia 10, para uma roda de conversa com o tema “Seu portfólio vale menos do que você imagina: carreira, mercado e oportunidades no Design e nos grandes eventos”. O designer vai compartilhar sua trajetória profissional das gráficas aos maiores festivais e eventos do mundo e discutir os desafios do início da carreira, os caminhos possíveis dentro do Design e a importância do posicionamento profissional. O último encontro do grupo no semestre ocorre na sala do 3º andar do Departamento de Artes & Design, às 10h. Para mais informações, acompanhe o Instagram @3oandar.

SEMINÁRIO DE ECONOMIA

O professor Quentin Vandeweyer, da University of Chicago Booth, vem à PUC nesta quinta-feira, dia 11, para apresentar o seminário “The Fiscal Cost of Quantitative Easing”, às 17h, na sala F300.

VRC – REGULARIZAÇÃO DE DÉBITOS 2026.1

A partir de 15 de junho, estarão abertos os agendamentos para o 1º período de Regularização de Débitos de 2026.1. Os atendimentos presenciais com a equipe de serviço social terão início em 29 de junho. Os critérios, prazos e procedimentos para negociação estão disponíveis no [site da VRC](#). As negociações serão realizadas exclusivamente nos três períodos divulgados no site.

EDUCAÇÃO CONTINUADA

Hebraico Bíblico: Morfologia

Data: 10 de agosto a 16 de novembro.
Horário: Segundas-feiras, das 19h às 20h30.
Valor: R\$ 312.

Aspectos Jurídicos do Condomínio Edilício: Da Legislação à Prática

Data: 15 junho a 17 de agosto.
Horário: Segundas-feiras, das 19h às 22h.
Valor: R\$ 1.485.

Ditaduras e Democracias no Continente Africano

Data: 18 de junho a 23 de julho.
Horário: Quinta-feira, das 19h às 21h.
Valor: R\$ 606.

Planejamento Sucessório

Data: 18 de agosto a 29 de setembro.
Horário: Terças-feiras, das 19h às 22h.
Valor: R\$ 1.358.

Informações e inscrições: Site: www.ccec.puc-rio.br. Telefone: 0800 970 9556. WhatsApp: (21) 97658-6094. Facebook: facebook.com/ccepucurio

JORNADA SPA

Nesta sexta-feira, dia 12 de junho, a PUC-Rio realiza a XXV Jornada Clínica do SPA - Serviço de Psicologia Aplicada, das 8h às 17h, no Auditório Padre Anchieta. A programação conta com palestras, atividades e é exclusiva para alunos do curso de Psicologia e Neuropsicologia da PUC-Rio. Para se inscrever, clique no [link](#).

OFICINA “USOS DA IA NA PESQUISA ACADÊMICA”

O Departamento de Filosofia convida toda a comunidade acadêmica para a oficina “Usos da IA na pesquisa acadêmica”, no dia 11 de junho, às 15h. A palestra será ministrada pelo professor Walter Lippold e acontece na sala F301A.

XXI PHILOS

Entre os dias 8, segunda, e 11, quinta, o Auditório B6, no sexto andar do Frings, recebe a 21ª Semana dos Alunos da Graduação de Filosofia, com debates sobre a relação entre filosofia e política. A programação completa pode ser consultada no [site](#) do Departamento de Filosofia da PUC-Rio. Os participantes que tiverem 75% de presença no evento terão direito a horas complementares, mediante inscrição por meio deste [link](#).

FORRÓ NO INTERVALO CULTURAL

No dia 10 de junho, às 12h30, o Anfiteatro Junito Brandão recebe o TO-CAIA, grupo formado por mulheres instrumentistas e cantoras que unem tradição e inovação em um espetáculo repleto de energia, sensibilidade e brasilidade. Inspirada nos tradicionais trios de forró pé de serra, as artistas combinam sanfona, zabumba, triângulo e violino em arranjos que dialogam com a música latino-americana e criam uma sonoridade singular. O evento é aberto a todos.

TARDE CARDONER

O Centro Loyola de Fé e Cultura realiza, no dia 11 de junho, quinta-feira, mais uma Tarde Cardoner. O encontro, aberto ao público, é realizado às 15h, na estrada da Gávea, 1.

JORNADA ACADÊMICA EM HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA

Diálogos Cosmopolíticos: saberes, tecnologias e temporalidades. Esse é o tema da I Jornada Acadêmica em História Social da Cultura, promovida pelo Departamento de História da PUC-Rio, de 8 a 11 de junho, das 13h às 19h. Como parte da programação, a jornada contará com conferência de abertura, realizada pelo professor titular colaborador na Unicamp e também professor do departamento de História da Universidade Harvard Sidney Chalhoub; e com conferência de encerramento, realizada pela professora emérita do departamento de Antropologia da Universidade de Chicago e também professora da USP Manuela Carneiro da Cunha.

EXPEDIENTE. Coordenador Comunicar: Professor Alexandre Carauta. **Editora:** Professora Luciana Brafman. **Subeditora:** Daniela Safadi. **Editor de Fotografia:** Professor Weiler Finamore Filho. **Editores de Arte:** Professora Mariana Eiras. **Redação final:** Patrícia Bueno, Pedro Luiz Meireles, Pedro Soares e Sofia Lopes, sob supervisão das editoras. **Supervisão Administrativa:** Aline Melo. **Redação e Administração:** Rua Marquês de São Vicente, 225, sala 401-K, 22451-900, Gávea, RJ. Telefone: 3736-1140. E-mail: pucurgente@puc-rio.br.

CPA
Comissão Própria de Avaliação



Novas contribuições constroem soluções para o futuro

A avaliação dos professores e disciplinas está de volta para escutar você, aluno. A sua participação ativa é indispensável para o aprimoramento dos cursos e para a excelência acadêmica oferecida pela Universidade.

Participe da avaliação deste semestre
De 15 de junho a 11 de julho de 2026

